



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13371 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

EMENTAS DE DISCIPLINAS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CURSOS DE PEDAGOGIA DO BRASIL

Sílvia Helena Vieira Cruz - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq e FUNCAP

RESUMO

As pesquisas sobre os cursos de Pedagogia indicam deficiências na formação de professores. O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa que procurou conhecer melhor como tem acontecido a formação inicial dos professores de Educação Infantil no Brasil. O seu objetivo é analisar todas as ementas das disciplinas da área da Educação Infantil dos 81 cursos enfocados nessa pesquisa. A análise das ementas foi realizada com o auxílio do software Iramuteq. Entre as conclusões do trabalho, problematizamos o fato de parte das ementas serem voltadas à transmissão de informações de áreas específicas do conhecimento e destacamos a necessidade de ampliar as possibilidades dos estudantes se apropriarem da Pedagogia da Educação Infantil, notadamente das especificidades da educação de bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Disciplinas de Educação Infantil. Formação inicial para a Educação Infantil. Curso de Pedagogia.

Introdução

Vários trabalhos têm indicado a persistência de problemas que afetam a qualidade da educação das crianças (CAMPOS et al 2011, CRUZ, 2019). Embora a qualidade seja um conceito subjetivo, valorativo e dinâmico (BONDIOLI, 2004; DAHLBERG, MOSS e PENCE, 2004), a formação dos professores é um elemento apontado de forma recorrente

como fundamental para a qualidade das práticas pedagógicas. Portanto, é preciso conhecer como tem acontecido essa formação.

O presente trabalho é baseado numa pesquisa que teve como objetivo analisar a formação inicial para a docência na Educação Infantil (EI) oferecida pelos cursos de Pedagogia de instituições públicas brasileiras (federais, estaduais e municipais). Aqui, o objetivo é trazer uma discussão acerca das ementas das disciplinas obrigatórias e optativas/eletivas da área da EI, de forma a permitir uma aproximação acerca de quais conteúdos são privilegiados ou não na formação do futuro professor.

Os cursos de Pedagogia brasileiros já foram alvo de pesquisas que os tomaram em conjunto. Entre estas, destacamos a realizada por Gatti e Barreto (2009), devido a sua abrangência nacional, e a desenvolvida por Pimenta e colaboradores (2017), por focar justamente o curso de Pedagogia.

O amplo estudo coordenado por Bernadete Gatti, *Professores do Brasil: impasses e desafios*, teve entre os seus objetivos investigar “as condições dos cursos de formação e seu alunado, os modelos especiais de formação para atender à exigência de sua elevação para o nível superior” (GATTI e BARRETO, 2009, p. 13). Focando os achados e análises referentes apenas à Pedagogia, as autoras concluíram que “a complexidade curricular exigida para esse curso é grande, notando-se também, pelas orientações da resolução citada [Resolução CNE/CP nº 1/06], a **dispersão disciplinar** que se impõe, em função do tempo de duração do curso e sua carga horária” (GATTI e BARRETO, 2009, p. 49, grifos meus). Para as autoras, a efetivação da extensa formação pretendida com base nessa resolução não tem sido, via de regra, bem-sucedida. Segundo elas, “enfeixar todas essas orientações em uma matriz curricular, especialmente para os cursos noturnos onde se encontra a maioria dos alunos, não é tarefa fácil, e está conduzindo a algumas simplificações que podem afetar o perfil dos formados (GATTI e BARRETO, 2009, p. 50)

Outro aspecto tratado é a relação teoria e prática, essencial na Pedagogia. Confirmando a percepção de Saviani (2009) sobre a forma como o curso de Pedagogia foi absorvido pela universidade, as autoras constataram:

Há predomínio de formação acadêmica, **mais abstrata, de caráter excessivamente genérico**, nas proposições institucionais para essa formação. Não que esse tipo de formação não seja necessário, mas ele é insuficiente para a integralização da formação de um(a) profissional da docência. (GATTI, BARRETO e ANDRÉ, 2011p. 91, grifos meus).

O artigo de Selma Garrido Pimenta e colaboradores (2017), traz os resultados da pesquisa *A formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos Cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo*.

Os autores também apontam que a Resolução CNE/CP nº 1/06 definiu “u m amplo campo de atuação profissional para o licenciado em pedagogia que excede significativamente o exercício da docência” (PIMENTA et al, 2017, p. 18). De fato, na categorização que fizeram, baseados em Gatti e Barreto (2009), das disciplinas de 144 cursos, constataram:

A insuficiência ou mesmo a inadequação dos atuais cursos de pedagogia para formar professores polivalentes, uma vez que essa formação implica diferentes saberes: domínio das diversas áreas do conhecimento que compõem a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil e os meios e as possibilidades de ensiná-los, assim como a identificação de quem são os sujeitos (crianças, jovens e adultos) que aprendem e se desenvolvem nesses ambientes educacionais e escolares. (PIMENTA et al, 2017, p. 18-19)

Na pesquisa que deu origem ao presente trabalho, foi feita uma adaptação dessa categorização, detalhando mais as categorias referentes à EI, sendo identificadas tanto uma baixíssima frequência de disciplinas relativas a essa área (a média nacional é menor que 4% do total das disciplinas) como a quase inexistência das que tratam da educação dos bebês.

Metodologia

O levantamento realizado indicou a existência de 387 cursos de Pedagogia presenciais regulares ^[1] mantidos por universidades federais, institutos federais de educação, universidades estaduais e instituições municipais. O sorteio da amostra (81 cursos), contemplou 20% dos cursos de cada dependência administrativa e a sua distribuição nos estados e regiões geográficas do país. As ementas das disciplinas da área de EI foram obtidas nos sites desses cursos ou através de seus professores.

Foi considerado importante analisar as ementas das disciplinas obrigatórias e das optativas para entender os conteúdos que são privilegiados nessas poucas oportunidades que os estudantes têm de se apropriar de conteúdos relativos à EI, considerando que a oferta de disciplinas optativas é a possibilidade de oferecer mais conteúdos dessa área. Essa análise contou com a colaboração da professora X.

O total das ementas analisadas foi 161, cerca de duas ementas por curso. A análise foi realizada com base no software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), que tem como principal objetivo analisar a estrutura e a organização do discurso, possibilitando informar as relações entre os mundos lexicais que são mais frequentemente enunciados. O conteúdo das ementas constituiu o corpus de análise. Cada ementa foi classificada a partir das variáveis unidade administrativa, estado e região da instituição do curso, e do seu caráter obrigatório ou optativo. As respostas foram lematizadas, corrigindo eventuais erros de digitação e pontuação, além de realizar a

uniformização das siglas e a junção de termos compostos.

A produção da **Nuvem de Palavras** procurou agrupar as palavras e organizá-las graficamente em função da sua relevância, sendo as maiores aquelas que possuem maior frequência.

A realização da **Análise de Similitude** com algumas das palavras mais frequentemente evocadas no corpus, objetivou identificar as ocorrências entre as palavras e mostrar indicações da conexão entre elas.

A **Classificação Hierárquica Descendente (CHD)** foi utilizada para o reconhecimento do dendrograma com classes emergentes. Cada classe recebeu um nome, de acordo com o conteúdo encontrada pela análise. Posteriormente, também foram realizadas análises de similitudes para cada uma das classes encontradas pela CHD.

Foi efetuada ainda a **Análise de Especificidades** para identificar como as variáveis “região do Brasil” e “dependência administrativa” dos cursos se diferenciam em relação às classes formadas.

Resultados e discussão

Devido as restrições quanto ao tamanho do texto, não serão apresentados os resultados referentes à Nuvem de Palavras, Análise de Similitude total e análises de similitudes para cada uma das classes encontradas pela CHD. Porém, vale registrar, na Nuvem de palavras, a quase ausência das palavras “professor” e “docente”, uma vez que é imperioso que as especificidades relativas a essa função sejam bem contempladas na formação inicial.

a. Classificação Hierárquica Descendente

Do corpus das ementas emergiram 8.668 palavras, formas ou vocábulos. O conteúdo foi categorizado em quatro classes, posteriormente nomeadas.

Classe 1 – Aspectos históricos, políticos, sociais e legais da EI brasileira

Compreende 33,33% do corpus total e é composta principalmente por palavras como brasileiro, história, função, Brasil, política, especificidade, articulação, trajetória e educar. O maior foco é o conhecimento da trajetória histórica da EI no Brasil, a sua função, a relação com o contexto social, políticas e legislação. Um exemplo típico:

[...]. História e função social das instituições de Educação Infantil. Política de atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos no Brasil. Propostas curriculares oficiais para a Educação Infantil brasileira. [...]. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.[...].

Classe 2 – Infância, desenvolvimento infantil e educação da criança

Compreende 16,67% do corpus total e é constituída por palavras como: psicomotor, cognitivo, desenvolvimento, concepção de infância e afetivo. As ementas tratam, especialmente, da concepção de infância e de conhecimentos relativos a aspectos do desenvolvimento da criança e de suas decorrências para o atendimento educacional. Exemplo de ementa dessa classe:

Infância e Educação Infantil. Estudo das concepções de infância, de Educação Infantil e do profissional da Educação Infantil. Políticas públicas contemporâneas de atendimento à Educação Infantil no Brasil. Desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicomotor da criança.

Classe 3 – Práticas pedagógicas na EI

Compreende apenas 26,67% do corpus total e é composta por palavras como: rotina, organização, cuidar-educar, pedagógico, avaliação, espaço e lúdico. Há maior foco na Pedagogia da EI, destacando as especificidades da prática pedagógica nessa etapa da educação. Uma ementa típica dessa classe:

[...]. A prática pedagógica histórico-crítica na Educação Infantil. Aspectos do educar e cuidar na Educação Infantil. As diferentes rotinas escolares bem como a organização de espaços e tempos na Educação Infantil. [...]. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas na Educação Infantil. Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil interdisciplinar e o lúdico na Educação Infantil. [...]

Classe 4 – Áreas de conhecimento e suas metodologias na EI

Constitui 23,33% do corpus total e é composta por palavras como: ensino, recurso, sala, didático e aula. Há ênfase em metodologias referentes a áreas de conhecimento específicas. A alta frequência da palavra “ensino” e a presença de “aula” reforçam um viés escolarizante. Como exemplo dessa classe, temos:

Fundamentos e metodologia da Matemática na Educação Infantil. Fundamentos do ensino da Matemática. Propostas metodológicas e técnicas vigentes na Educação Infantil. A Matemática e o mundo infantil. Avaliação do desempenho da criança nos conceitos matemáticos. Importância e objetivos da Matemática na Educação Infantil.

b. Análise de especificidades

Em relação às dependências administrativas, as principais constatações foram: nas ementas dos cursos de **universidades federais** e **institutos federais de educação** há uma associação maior com a Classe 3; nas **universidades estaduais**, há dispersão das associações com as classes; já as ementas das **instituições municipais** foram as únicas fortemente associadas à Classe 4, o que preocupa pelo viés escolarizante na formação que isso denota.

Quanto às especificidades relativas às regiões geográficas, temos: as ementas da região **Norte** relacionam-se principalmente à Classe 1; as do **Nordeste** e do **Centro-Oeste** têm baixa relação com as classes; as do **Sul** possuem maior relação com a Classe 3 e a palavra mais significativa é “bebê”, confirmando o achado da pesquisa de que esta região tem o maior número das raras disciplinas focadas na educação e cuidado desses sujeitos; as ementas do **Sudeste** apresentam forte relação com as classes 1 e 2.

Considerações finais

A análise das ementas das disciplinas relativas à EI dos curso de Pedagogia da amostra indica que há um maior foco em conteúdos relativos à trajetória histórica da EI no Brasil, sua função, a relação com o contexto social, políticas e legislação, ao passo que a Pedagogia da EI ainda encontra pouco espaço. Foi também importante identificar a existência de tantas ementas que, aparentemente de forma equivocada, focam áreas de conhecimento e suas metodologias na educação das crianças, o que precisa ser problematizado.

Certamente, é necessário que os estudantes conheçam elementos históricos, políticos e legais que permitam a maior compreensão dos desafios enfrentados pela área; contudo, é evidente a necessidade de maior espaço para o conhecimento de elementos que constituem as especificidades da prática pedagógica na EI (demanda ainda mais urgente tendo em vista a existência de poucos espaços de maior fomento à relação teoria/prática, também constatada na pesquisa), apropriando-se inclusive de conteúdos relativos aos bebês, quase inexistentes. Isso é difícil na situação atual, em que há um reduzido número de disciplinas voltadas à essa etapa da educação. Assim, é evidente a necessidade de ampliação do número de disciplinas que tratem da EI.

Referências

BONDIOLI, Ana. (org.). **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados, 2004.

CAMPOS, Maria M et al. A qualidade na Educação Infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Cortez/Fundação Carlos Chagas, n. 142 jan-abr 2011.

CRUZ, Silvia H. V. Brazilian research into children's perspectives on their educational experience: participation and play at risk. In: **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 27, p. 409-419, 2019.

DAHLBERG, Gunilla, MOSS, Peter e PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GATTI, Bernadete A. e BARRETO, Elba de S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009

PIMENTA, Selma G. et al. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 43, n. 1, p. 15-30, mar. 2017.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

[1] Portanto, não foram incluídos cursos na modalidade Educação à Distância (EaD) nem os oferecidos pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).